

A MEDIAÇÃO SOB O OLHAR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL E NO BRASIL

MEDIATION UNDER THE VIEW OF INFORMATION SCIENCE IN PORTUGAL AND BRAZIL

Leonor Borges | Patrícia de Almeida | Cristiana Freitas | Sílvia Cardoso

Resumo: A mediação exercida pelos profissionais da informação parece assumir um papel decisivo na apropriação da informação. Daí que, enquanto conceito operatório da Ciência da Informação (CI), a mediação seja objeto de investigação. Este trabalho tem como objetivos conhecer e mapear o interesse que a CI tem mostrado pelo tema e confirmar a sua importância, através de uma análise qualitativa e quantitativa da produção científica dos últimos dez anos, em Portugal e no Brasil. Para tal, foi realizada uma revisão da literatura e um estudo de caso de carácter analítico e exploratório, com levantamento de dados entre 2007 e 2017. Os resultados mostram uma diferença acentuada entre países, sendo que o Brasil lidera os estudos na área, sobretudo entre 2011 e 2014. Conclui-se que o conceito é relevante na CI e que é alvo da atenção de encontros científicos e de periódicos de relevo académico.

Palavras-chave: Ciência da Informação; Brasil; Mediação; Portugal

Abstract: Mediation by information professionals seems to play a decisive role in the appropriation of information. Hence, as an operative concept of Information Science (IS), mediation is the object of investigation. The objective of this work is to know and map IS 's interest in the subject and confirm its importance through a qualitative and quantitative analysis of the scientific production of the last ten years in Portugal and Brazil. A review of the literature and a case study of an analytical and exploratory nature were carried out, with data collected between 2007 and 2017. The results show a marked difference between countries, with Brazil leading the studies in the area, especially among 2011 and 2014. It is concluded that the concept is relevant in IS and that it is the focus of scientific meetings and academic journals.

Keywords: Information Science; Brazil; Mediation; Portugal

Introdução

Numa sociedade onde o excesso de informação não se transforma necessariamente em conhecimento e onde abundam as designadas *fake news*, são essenciais estruturas e práticas que adequem o acesso à real informação e que facilitem a sua utilização. Neste contexto, configura-se a ideia de *mediação*, isto é, uma intervenção entre duas partes, efetuada por uma terceira. De facto, o acesso à informação para produção de conhecimento, mediado por um profissional, gera cidadãos mais bem preparados, mais capazes e socialmente interventivos, sendo a mediação vista como um relevante processo de inclusão e de emancipação do ser humano (CAVALCANTE *et al.*, 2013).

Enquanto conceito operatório da Ciência da Informação (CI), a mediação faz o que é necessário a esta área científica – estudar os utilizadores e fornecer-lhes serviços adequados às suas necessidades (RODRIGUES *et al.*, 2011). Nos últimos anos, a mediação tem sido objeto de estudo da CI em diferentes vertentes, em particular nas diretamente associadas à informação em geral, bem como ao património, à cultura e à leitura.

Neste quadro, temos como objetivo geral conhecer e mapear o interesse que a CI tem mostrado pelo tema da mediação e confirmar a sua importância; especificamente,

pretendemos efetuar uma análise qualitativa e quantitativa da produção científica em Portugal e no Brasil, nos últimos dez anos.

Metodologia

Para responder aos objetivos e como metodologias, selecionámos a revisão da literatura e o estudo de caso de carácter analítico e exploratório, com levantamento de dados no *Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal – RCAAP* (<https://www.rcaap.pt/>) e no *Portal Brasileiro de publicações científicas em acesso aberto – Oasisbr* (<http://oasisbr.ibict.br/vufind/>), por se tratarem de portais de âmbito nacional que, em ambos os países, agregam a informação dos portais dos estabelecimentos de ensino. Efetuámos uma pesquisa avançada, relativa ao período de 2007-2017 e a publicações em acesso aberto, especificamente artigos e trabalhos académicos. Como termos de busca, utilizámos “mediação da informação”, “mediação cultural”, “mediação patrimonial” e “mediação da leitura” nos campos *título* e *assunto*. Presidui à escolha destes termos, a sua utilização enquanto forma de acesso à informação, isto é, na sua forma cunhada pela vulgarização no âmbito da CI. Quanto aos campos pesquisados, optámos pelos dois em que a utilização dos termos refletiria o foco determinante do estudo. A pesquisa foi efetuada durante o mês de setembro de 2018.

Após uma análise criteriosa dos resultados obtidos e a eliminação de registos duplicados, apurámos um universo de 2837 documentos, relativos aos dois portais e à área temática de busca de CI. Deste universo, obteve-se uma amostra de 221 documentos, relativos aos termos utilizados para pesquisa. Salientamos, contudo, que alguns documentos foram recuperados simultaneamente usando os termos “mediação da informação” e “mediação cultural”, “mediação da informação” e “mediação da leitura” e ainda “mediação da leitura” e “mediação cultural”.

Para além da análise quantitativa, efetuámos uma análise qualitativa, considerando: como indicadores de mapeamento físico, os recursos ou repositórios de origem da produção científica bem como as áreas científicas no âmbito das quais foram desenvolvidos; como indicador de mapeamento cronológico, a evolução anual da atividade científica; e como indicador qualitativo, a classificação QUALIS¹, atribuída às revistas científicas onde foram publicados os artigos. No estudo, não foram considerados trabalhos realizados para obtenção do grau de licenciatura (dadas as diferenças académicas entre os dois países), livros e capítulos de livros e conferências, uma vez que este tipo de documentos não nos permite efetuar uma análise qualitativa.

Para identificar as temáticas mais abordadas nos estudos de mediação de informação, património, cultura e leitura, foram recolhidas e uniformizadas todas as palavras-chave, a partir das quais foram elaborados, com recurso ao *Software XMind*, os mapas conceptuais apresentados nas figuras 1 a 4.

¹ Ver:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

Revisão da literatura

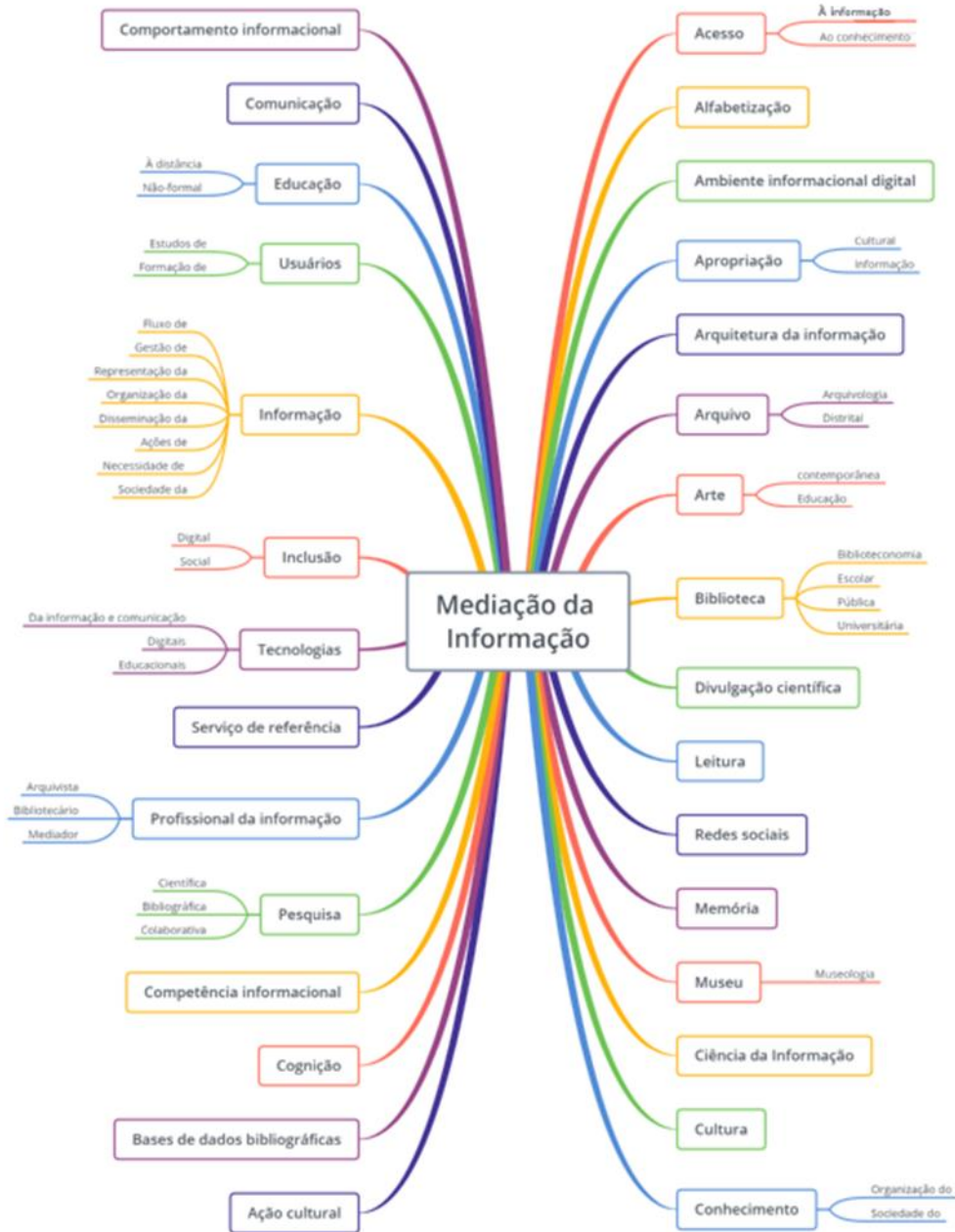
No âmbito da mediação da informação, Almeida Júnior e Bortolin (2007) esclarecem que esta é “toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural, individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional” (p. 6). Daí que Silva (2017) acentue a centralidade do profissional da informação na instituição a que presta serviços (seja ela arquivo, biblioteca, museu ou centro de documentação), enquanto disseminador da informação, decisiva para o processo de conhecimento e tomada de decisão pelos cidadãos.

Em CI, a mediação da informação é entendida como fundamental para o desempenho de um Serviço de Informação (SI), caracterizando-se a mediação implícita como o conjunto de “ações que dirigem os afazeres do profissional da informação, voltadas à recuperação da informação com vistas a satisfazerem a necessidade dos usuários” e distinguindo-se da explícita que “ocorre nos espaços onde a presença do usuário é fundamental, ainda que tal presença não seja física” (MARTINS, 2010:153). Almeida Júnior e Bortolin (2007) referem ainda a sua prática “nas atividades fins dos equipamentos informacionais”, elencando o serviço de referência como o fundamental para a prática da mediação.

Neste entendimento, identifica-se uma nova tríade constituída pelo SI, profissional da informação e utilizador (Silva, 2015) no seio da qual a mediação é fundamental para a apropriação da informação por parte dos utilizadores, ou, como refere Araújo, tem lugar “a ação de in-formar” (ARAÚJO, 2016:9). A centralidade desta função nos profissionais da informação determina, assim, uma análise cuidada à forma como é realizada (pessoal ou tecnologicamente), sendo decisiva para novos conhecimentos e para apoio à tomada de decisões, seja em instituições públicas ou privadas.

O mapa obtido (Fig. 1) reforça o caráter central deste conceito que, no fundo, pode englobar muitos outros e alicerça o entendimento que a revisão de literatura demonstrou. Assim, para além das ramificações a vários serviços de informação, descobrem-se ligações aos estudos de utilizadores, comportamento informacional, bem como aos *outputs* obtidos (alfabetização, educação, inclusão, ação cultural, entre outros). A centralidade dos profissionais da informação neste processo é reconhecida, através quer do seu papel quer da forma como o mesmo é exercido, elencando serviços de referência, comunicação, tecnologias, bases de dados. Quanto à informação em si, e para a sua mediação, destacam-se os conceitos de representação, organização, disseminação e gestão.

Fig. 1: Mapa conceptual de “Mediação da Informação”



Fonte: Palavras-chave dos resultados da pesquisa (elaboração própria, com recurso ao Software XMind)

Quanto à mediação patrimonial, trata-se de uma ideia que surge com a emergência dos Estados Nacionais no século XVIII, a construção da consciência de um património e cultura nacional e a abertura ao público das instituições de memória, que conduziram à criação de uma ligação intrínseca entre os museus e a educação (SOUZA *et al.*, 2012), da qual os serviços educativos nos museus são o reflexo mais imediato. Passava-se, assim, de um modelo de Gabinete de Curiosidade elitista para o conceito de Museu Nacional público,

onde museólogos como George Brown Goode, à época administrador do *Smithsonian Museum*, advogavam que “o que conta não é o que um museu tem, mas o que pode fazer com aquilo que tem” (AMADOR, 2013:31). Em caráter alargado, esta afirmação poderá aplicar-se a todos os serviços de informação das várias instituições de memória.

Também em Portugal, João Couto, à data diretor do Museu Nacional de Arte Antiga, seguindo a linha da evolução da própria conceção museológica, afirma, em 1934, estar convencido de que “o conceito de museu-armazém das obras de arte ou das exemplificações da vida de uma cidade ou de uma região está definitivamente enterrado. O museu vivo, activo, escola em comunicação constante com o público, é o tipo do museu actual” (AMADOR, 2013:20). Desta feita, com a aprovação, já no século XX, de legislação específica para proteção do património, cresce o entendimento deste último “como um meio de coesão social, um promotor de cidadania, um instrumento de definição de identidade” (NUNES, 2015:16).

Assim, o conceito de mediação patrimonial engloba a transmissão do conhecimento e a sua fruição e proteção, nomeadamente através da mediação realizada no âmbito da museologia e suas práticas educativas (ANOTONELLO *et al.*, 2015). Contudo, verificámos que a sua utilização enquanto conceito isolado nem sempre é seguida, havendo uma justaposição de conceitos referentes ao património cultural. Talvez por isso, a percentagem de artigos encontrada seja diminuta e o correspondente mapa conceptual obtido (Fig. 2) aponte apenas para fatores como identidade, memória e história.

Fig. 2: Mapa conceptual de “Mediação patrimonial”



Fonte: Palavras-chave dos resultados da pesquisa (elaboração própria, com recurso ao *Software XMind*)

Compreende-se, portanto, que, neste enquadramento, a mediação cultural surja com mais resultados e com uma utilização mais abrangente.

De facto, é desde os anos 70 do século XX que a questão da mediação cultural assume uma clara relevância política e programática na Europa, evidenciada por discursos e práticas que sublinham a importância da realização de programas de formação, qualificação e atração de públicos para as artes e para a cultura (QUINTELA, 2011). Neste contexto, os agentes e as instituições culturais, reconhecendo a heterogeneidade do seu público, começaram a estudar e a procurar compreender os interesses de cada indivíduo, aspirando a um maior envolvimento do cidadão nos assuntos ligados à cultura. É através do estudo e da compreensão do público que o próprio processo de mediação começa (PEREIRA, 2015).

Ao captar diferentes comunidades e públicos e ao permitir o acesso generalizado às artes e à cultura, esta preocupação em seguir o princípio da “democratização cultural” incentiva a uma constante mudança nas abordagens expositivas adotadas pelas instituições culturais,

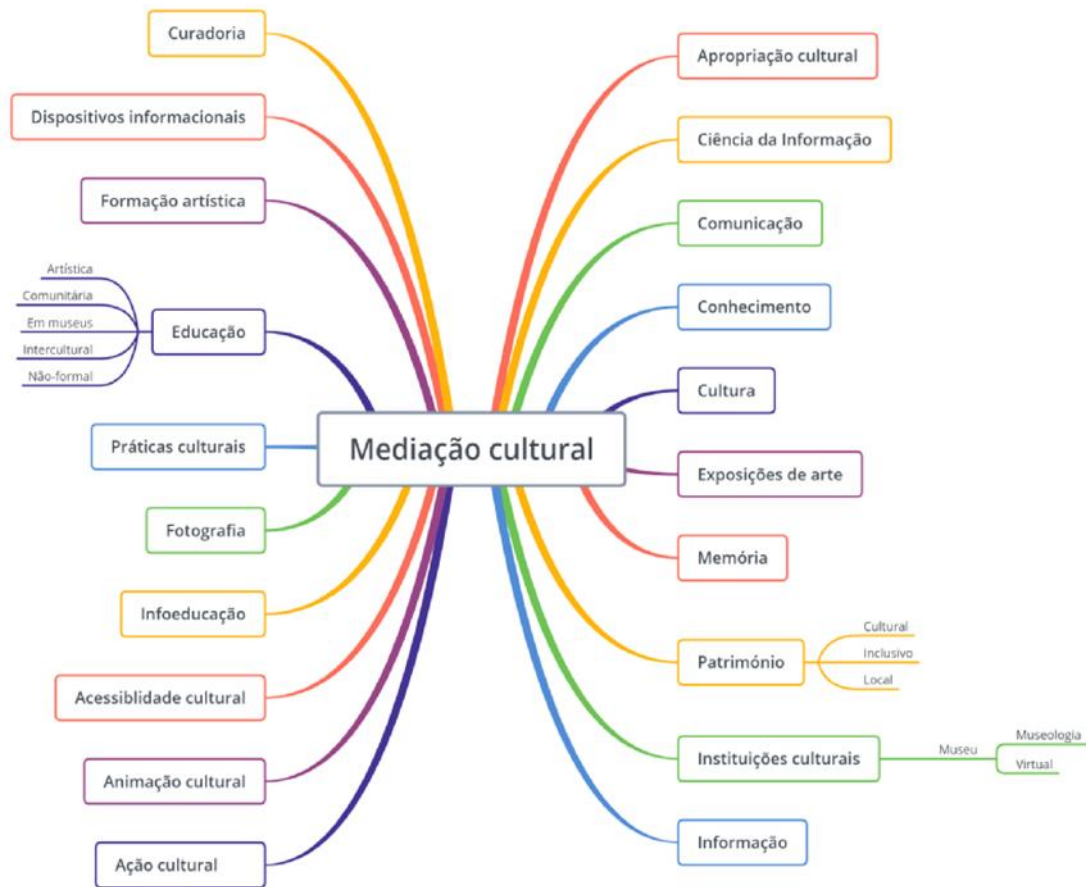
proporcionando novas estratégias e um maior foco no experimentalismo (QUINTELA, 2011).

O conceito de mediação cultural é, para Davallon (2007), a construção de uma interface entre dois universos distintos, o público e a manifestação cultural (que pode ser um objeto, uma linguagem, uma imagem), onde ocorrem práticas que auxiliam a compreensão crítica e a interpretação dos cidadãos face à obra. Estas práticas implicam o recurso a um discurso influenciado, tanto pelo contexto dos mediadores, como pelo contexto do público. A adequação do discurso permite que os cidadãos possam atribuir um significado e apropriar-se da manifestação cultural que está a ser mediada. É nesta apropriação e na atribuição de significado que se consubstancia um dos objetivos da mediação (DAVALLON, 2007). Com isto, o indivíduo deixa de ser apenas um decodificador de conteúdos, para se tornar, também ele, um produtor de significados (CAVALCANTE *et al.*, 2014). Por seu lado, o mediador passa a ser entendido como um criador de circunstâncias, que gere e conduz o processo onde o indivíduo encontra a sua própria criatividade (JOÃO, 2012). Não é, portanto, ao mediador que compete definir o certo e o errado, mas sim facilitar os instrumentos necessários para que o indivíduo faça as suas próprias apropriações.

Para Darras (2003), a mediação cultural é um espaço de negociação entre quatro identidades: o objeto cultural mediado; as representações, as crenças e os conhecimentos; as experiências do mediador e o destinatário da mediação; e o mundo cultural de referência. Com esta ideia, entende-se a mediação cultural como um processo complexo que visa a aproximação do público a uma manifestação cultural (sendo esta material ou imaterial), que implica não só comunicar e interpretar, mas também criar espaços de diálogo e de reflexão (PEREIRA, 2015), sob a influência do mediador, do ambiente que rodeia, do conhecimento prévio e das experiências de cada indivíduo, conscientes de que a construção de significados se realiza no âmbito da esfera social (SILVA; NETO, 2017).

Como se pode verificar pela leitura do respetivo mapa conceptual, volta-se aqui também ao papel da transmissão de conhecimento através de ações de animação cultural, acessibilidade, infoeducação, exposições, comunicação e educação, tendo o conceito uma centralidade relativamente ao conhecimento e à apropriação cultural e patrimonial que os cidadãos obtêm nas instituições de memória.

Fig. 3: Mapa conceitual de “Mediação Cultural”



Fonte: Palavras-chave dos resultados da pesquisa (elaboração própria, com recurso ao *Software XMind*)

No que respeita à mediação da leitura, acredita-se que esta seja uma responsabilidade transversal a toda a sociedade, com particular relevância para pais, professores, escritores, editores e livreiros e bibliotecários; até agentes indiferenciados das redes sociais poderão assumir um papel relevante na mediação de leitura, nomeadamente *bloguers* e *booktubers* (ARAÚJO *et al.*, 2015; TEIXEIRA *et al.*, 2016). Muito embora se reconheça o carácter transversal, acredita-se que os bibliotecários mostram uma responsabilidade concreta na mediação da leitura, pois constituem agentes especializados, em particular da leitura literária (BORTOLIN *et al.*, 2014; FLECK; CUNHA *et al.*, 2016).

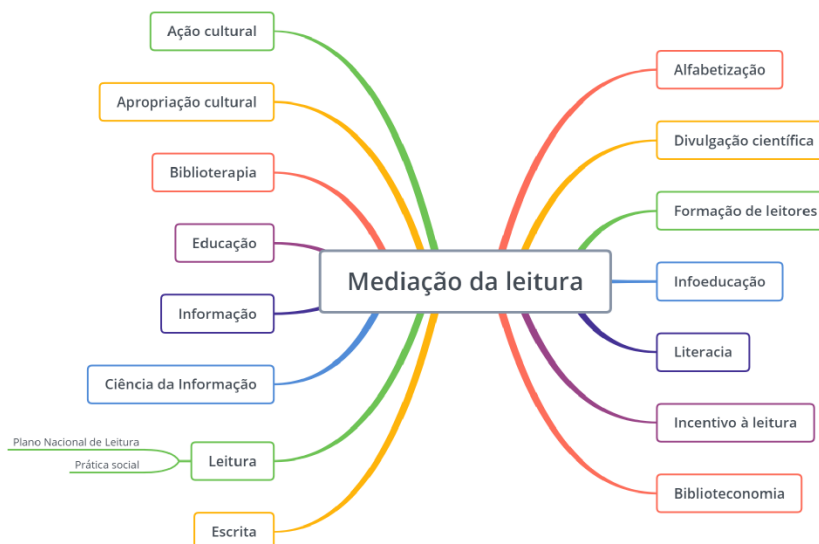
Cavalcante e Rasteli (2013) referem que é responsabilidade da biblioteca pública proporcionar o acesso de todos os cidadãos à informação e à leitura, fazendo-o de modo democrático e com qualidade, e que uma sociedade leitora não surge espontaneamente, antes depende de políticas e de dispositivos socioculturais. Assim, e à semelhança dos domínios já elencados, também no âmbito da Biblioteconomia, existe uma compreensão sedimentada da mediação enquanto elo e ponte estabelecidos por meio de um elemento terceiro, tendo por objetivo o acesso à leitura e à informação (MARTINS, 2014). Neste sentido, aos bibliotecários cumpre também a implementação de ações para o desenvolvimento das capacidades leitoras dos cidadãos.

Martins (2014) fala de um cenário caleidoscópico e que vai desde o serviço de referência, o acompanhamento dos leitores, a oferta de livros, ao desenvolvimento de atividades, tais como oficinas de produção artística ou rodas de leitura. Trata-se de uma mediação com visibilidade e com objetivos, que contribui para o desenvolvimento das capacidades de leitura dos cidadãos, num processo quase maiêutico. Muito embora, reconhece-se que a mediação está presente não só na seleção de documentos e atividades de desenvolvimento do acervo bem como em todo o trabalho de processamento técnico dos documentos, o que nem sempre se explicita. De acordo com Almeida Júnior e Bortolin (2007), é aqui que melhor se realça o papel crucial do bibliotecário como mediador, pois mostra a necessidade de as atividades serem desenvolvidas por um profissional preparado e formado para tal e a inviabilidade da existência de espaços informacionais sem a presença deste profissional.

Neste contexto, o bibliotecário é um mediador da leitura por excelência, uma vez que: propicia a interação entre o texto e o leitor, encaminhando-o a novas descobertas e aventuras; tem a possibilidade e a responsabilidade de interferir eticamente na vida dos cidadãos, fomentando o desejo e a necessidade de leitura e informação; e acompanha o leitor durante a sua eterna formação leitora (ALMEIDA JÚNIOR *et al.*, 2007). Na mediação da leitura, o bibliotecário não ministra propriamente competências de leitura, no entanto reforça-as e esse é um papel estruturante no desenvolvimento da cultura leitora (SILVEIRA, 2014).

Também aqui o mapa (Fig. 4) parece confirmar a literatura. Conceptualmente, podemos verificar que a mediação da leitura abrange duas grandes áreas, a Educação (alfabetização, formação de leitores, infoeducação, literacia...) e a CI (biblioteconomia, informação, divulgação científica...), evidenciando os professores e os bibliotecários como agentes especializados de mediação.

Fig. 4: Mapa conceptual de “Mediação da leitura”



Fonte: Palavras-chave dos resultados da pesquisa (elaboração própria, com recurso ao *Software XMind*)

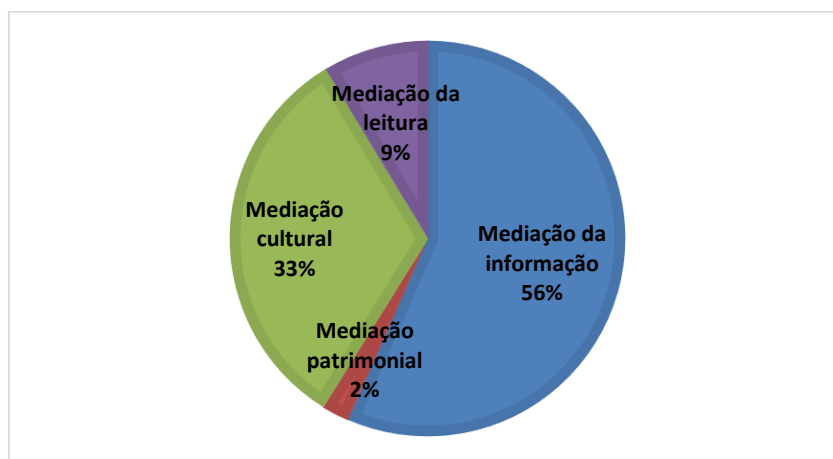
Análise e discussão dos resultados

Dos 221 documentos que constituem a nossa amostra, verificamos que, em termos de tipologia de produção científica, os documentos recuperados correspondem a: 77 artigos; 94 dissertações de mestrado; 20 teses de doutoramento; 4 trabalhos realizados para a obtenção do grau de licenciatura; 4 trabalhos para a obtenção do grau de bacharelato; 3 livros e capítulos de livros; e 19 conferências. Podemos, então, constatar que a produção científica na área da mediação se encontra maioritariamente em teses e dissertações dos vários níveis de ensino superior, seguida da apresentação de artigos em revistas.

Assim, compreende-se que a maioria dos documentos tenha apenas um autor, relativo à tradicional autoria individual dos trabalhos em âmbitos de pós-graduação. Já em termos de publicações em periódicos ou atas de congressos, destaca-se a autoria dupla (19 resultados) ou tripla (12 resultados), com registo de cinco e dez autores em apenas um caso cada. Ainda em termos de autoria, constatámos ainda que o Brasil revela maior interesse pela temática (84% da amostra), com Portugal a apresentar números mais residuais (16% da amostra). É ainda de registar que, no Brasil, três autores se destacam na produção científica sobre a matéria: Francisco Oswaldo de Almeida Júnior (9 artigos), Maria Giovanna Guedes Faria (7 artigos), Clóvis Montenegro de Lima (5 artigos) e João Arlindo dos Santos Neves (3 artigos). Os dados relativos a Portugal não permitem estabelecer uma análise paralela.

Quanto aos temas, verifica-se um claro e maioritário predomínio do assunto “mediação da informação”, a que se segue “mediação cultural” e, por último, “mediação da leitura” e “mediação patrimonial”, com valores residuais, como podemos ver no Gráfico 1.

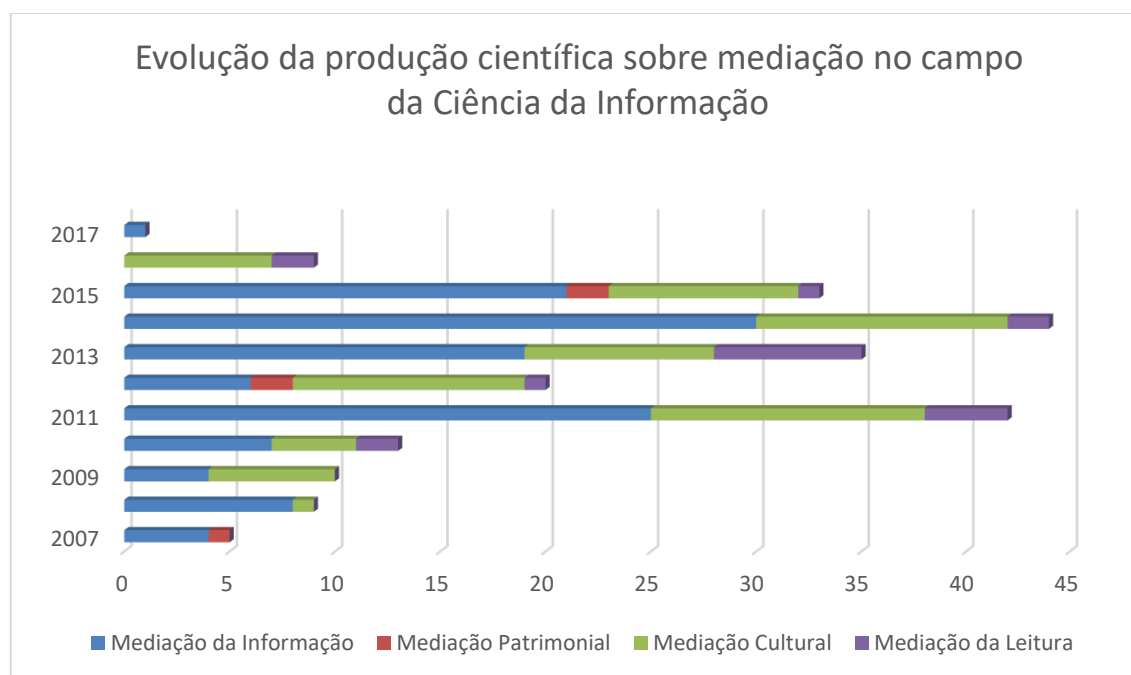
Gráfico 1 – Percentagem de documentos de acordo com o tipo de mediação



Fonte: elaboração própria

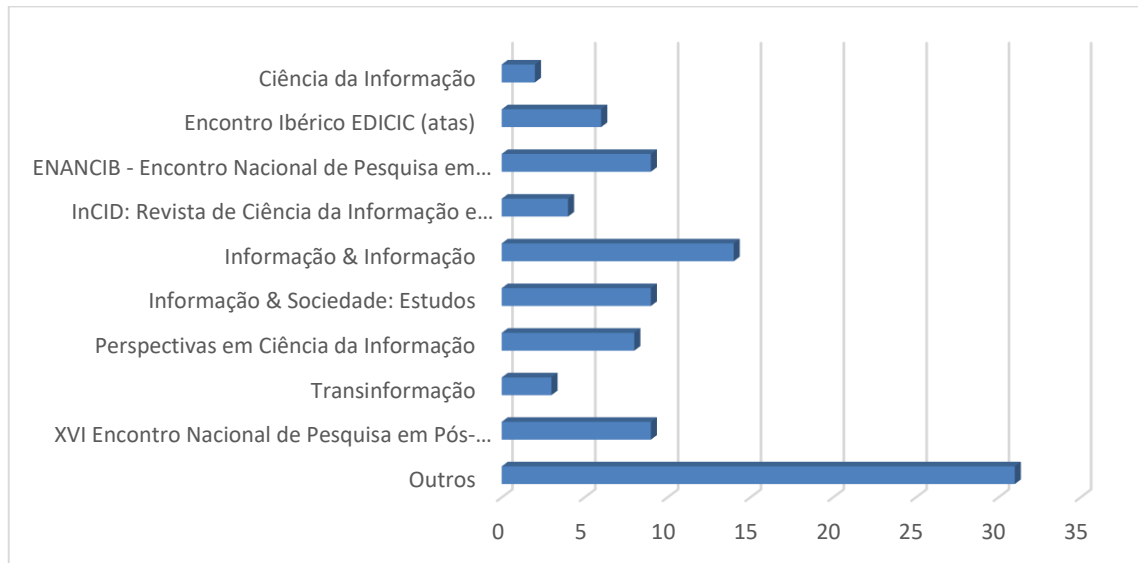
Já no que toca à evolução e variação dos temas ao longo dos dez anos em análise neste estudo (Gráfico 2), verifica-se que existe uma tendência crescente acentuada entre os anos 2011 e 2015, que acolhe 2/3 dos trabalhos sobre a matéria “mediação”.

Gráfico 2 – Evolução da produção científica sobre mediação no campo da Ciência da Informação



Fonte: elaboração própria

Depois deste crescendo, constata-se que, surpreendentemente, os dois últimos anos apresentam resultados muito escassos, comparando com os anos anteriores, o que sugere um estudo que permita compreender as razões que presidiram a tal variação. Suspeita-se, contudo, que o número de publicações científicas registradas no Brasil beneficie da existência de um Grupo de Trabalho sobre mediação, circulação e uso da informação, desde 2005, na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). Esta associação também é responsável pela reunião bienal do Encontro Nacional de Pesquisa – ENANCIB, cujas atas apresentam um interessante número de publicações sobre o tema mediação, em diferentes domínios (ARAÚJO *et al.*, 2017; RASTELI *et al.*, 2017). Não é assim de estranhar que o ENANCIB (Gráfico 3) surja como um dos periódicos com mais artigos (9 artigos), apenas ultrapassado pela revista *Informação & Informação* (14 artigos).

Gráfico 3 – Revistas onde foram publicados os artigos sobre mediação no campo da CI

Fonte: elaboração própria

Quanto à análise qualitativa das revistas onde os artigos são publicados, procedeu-se a um cruzamento de dados com os do sistema de classificação brasileiro QUALIS, relativa ao quadriênio mais recente - 2013/2016. Em Portugal, não existe uma classificação semelhante que possibilite outra análise qualitativa de dados e posterior comparação entre países. No entanto, a classificação brasileira engloba periódicos portugueses, nomeadamente as principais revistas de CI, pelo que se pode considerar que a classificação brasileira abrange os dois países em análise neste estudo.

Assim, os resultados mostram que, nos 21 títulos de revistas onde foram publicados 60 artigos, a classificação dos trabalhos abarca os dois extremos da escala (A1 a C). Regista-se que 22 artigos são publicados em quatro revistas A1; 15 artigos publicados em duas revistas A2; 14 artigos publicados em oito revistas B1; um artigo publicado numa revista B2; um artigo publicado numa revista B3; seis artigos publicados numa revista B5; e apenas um artigo publicado numa revista C. Contudo, as revistas que publicaram mais do que um artigo sobre mediação (*Transinformação*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Informação & Sociedade: estudos*, *InCID: revista de Ciência da Informação e Documentação* e *Ciência da Informação*), encontram-se bem cotadas (Tabela 1), o que comprova a importância do tema. A percentagem de artigos sobre mediação presentes nestas revistas corresponde a 71,67% do total, o que consideramos um número bastante significativo.

Assim, 28,33% dos artigos são publicados em revistas com a melhor classificação (A1) e 23,33% em revista detentora de classificação A2, perfazendo um total de 51,66% em periódicos de classificação A. Constata-se, portanto, que as revistas que mais prestam atenção à “mediação” se encontram bem cotadas no sistema de classificação, o que, de alguma forma, revela a importância do tema para a CI.

Tabela 1 – Percentagem de número de artigos e periódicos classificados pelo sistema QUALIS

Periódicos	N.º artigos	%	Avaliação QUALIS
<i>Informação & Informação</i>	14	23,33	A2
<i>Informação & Sociedade: Estudos</i>	9	15	A1
<i>Perspectivas em Ciência da Informação</i>	8	13,33	A1
<i>InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação</i>	4	6,66	B1
<i>Transinformação</i>	3	5	A1
<i>Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação</i>	3	5	B1
<i>Ciência da Informação</i>	2	3,33	B1
Outros	17	28,33	B2 a C

Considerações finais

A análise do tema “mediação” na revisão da literatura efetuada permite reconhecer a centralidade deste conceito nos SI, fundamental tanto para uma reflexão teórica, como para a compreensão de práticas e desenvolvimento de estratégias a implementar, para a captação de novos públicos ou para a melhoria dos serviços já prestados aos cidadãos. Daqui, poderemos concluir que a mediação, em concreto a executada por profissionais, é fundamental na sociedade contemporânea e que é decisiva no correto e verdadeiro acesso à informação, ao património, à cultura e à leitura, na medida em que se mostra um garante da devida construção e apropriação de conhecimento.

Em termos práticos, poderemos perceber a importância da mediação na CI no surgimento de comunidades de investigação, como o ENANCIB, cujos trabalhos têm beneficiado de reflexões teórico-bibliométricas (ARAÚJO *et al.*, 2017). A maioritária existência de produção científica para obtenção de graus académicos também o permite comprovar. Acresce ainda o facto de, em contexto universitário, existir uma unidade curricular como disciplina autónoma – “Mediação”, como se verifica no Brasil (ESPÍRITO SANTO *et al.*, 2017; RASTELI *et al.*, 2017).

Os resultados quantitativos desta investigação mostram que o Brasil é líder nos estudos sobre mediação, sendo até possível identificar os autores mais frequentes e que servem de referência para novos estudos. Contudo, dado o arco temporal limitado da presente investigação, não foi ainda possível estabelecer genealogias de autores sobre a matéria. Em termos qualitativos, verificamos que a mediação é alvo da atenção e da aceitação dos periódicos bem classificados pelo sistema QUALIS, o que permite concluir a real importância do tema para a CI.

A presente investigação encontra limitações no número de países e de portais escolhidos para análise, bem como na sua possível desatualização no momento da recolha de dados, no entanto, face às repercussões que a mediação tem na sociedade da informação e na produção de conhecimento, apresenta-se como um contributo de partida para o seu estudo e desenvolvimento na CI em língua portuguesa.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli**
2007 Mediação da Informação e da Leitura. In *II Seminário em Ciência da Informação – UEL* [Em linha]. Londrina, 2007. [Consult. 15 jan. 2018]. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13269/>.
- AMADOR, Sílvia Maria Ferreira Ambrósio**
2013 MIMO: Museu de Imagem em Movimento: impacto no desenvolvimento comunitário. [Em linha]. Leiria: Instituto Politécnico, 2013. [Consult. 21 mar. 2018]. Relatório de mestrado. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1976/1/Tese.pdf>.
- ANTONELLO, Giovani Darisio; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro**
2015 Patrimônio cultural: uma experiência pelo programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID). In *8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP* [Em linha]. São Paulo, 2015. [Consult. 15 jan. 2018]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/142090>.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila**
2016 Novo quadro conceitual para a Ciência da Informação: informação, mediações e cultura. In *XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB* [Em linha]. Bahia, 2016. [Consult. 2 fev. 2018]. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/52044>.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; ROCHA, Eliane Cristina Freitas**
2017 Panorama da produção do GT 3 da ANCIB: autores, referências e temáticas (2005-2016). In *XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB* [Em linha]. Marília, 2017. [Consult. 2 fev. 2018]. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/72/587>.
- ARAÚJO, Rafaela Lima de; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de**
2015 Ler, compartilhar e interagir: blogs como ferramentas de mediação de leitura. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*. [Em linha]. 20:2 (2015) 240-260. [Consult. 2 jan. 2018]. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1042>.
- BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo**
2014 Mediação da literatura para leitores-ouvintes. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 19:1 (2014) 207-226. [Consult. 9 fev. 2018]. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1537>.
- CAVALCANTE, Lídia Eugénia; RASTELI, Alessandro**
2013 A Competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação* [Em linha]. 18:36 (2013) 157-180. [Consult. 21 mar. 2018]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n36p157>.
- DARRAS, Bernard**
2003 Études des conceptions de la culture et de la médiation. *Médiation et Information*. [Em linha]. 19 (2003) 61-85. [Consult. 21 mar. 2018]. Disponível em: http://www.mei-info.com/wp-content/uploads/revue19/ilovepdf.com_split_4.pdf.

DAVALLON, Jean

2007 A Mediação: a comunicação em processo? *Revista Prisma.Com*. [Em linha]. 4 (2007) 3-36. [Consult. 21 mar. 2018]. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/645/pdf>.

ESPIRITO SANTO, Sílvia Maria; MONTEIRO, Ciro Athayde Barros

2017 Mediação e recepção da informação: experiência de ensino, pesquisa e extensão. In Encontro Ibérico EDICIC 2017, 8º, Coimbra, 2017 – *Ciência aberta: o contributo da Ciência da Informação*. [Em linha]. Coimbra, EDICIC, 2017. [Consult. 2 fev. 2018]. Disponível em: <http://sci.uc.pt/eventos/atas/edicic2017.pdf>.

FLECK, Felícia de Oliveira; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da; CALDIN, Clarice Fortkamp

2016 Livro ilustrado: texto, imagem e mediação. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 21:1 (2016) 194-206. [Consult. 21 mar. 2018]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362016000100194&script=sci_abstract.

JOÃO, Joana Filipa dos Santos

2012 *A Importância da mediação cultural na relação entre a escola e a instituição cultural*. [Em linha]. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2012. [Consult. 21 mar. 2018]. Tese de mestrado. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8110/1/ulfpie043059_tm.pdf.

MARTINS, Ana Amélia Lage

2014 Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 19 (2014) 164-185. [Consult. 21 mar. 2018]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362014000500013&script=sci_abstract&lng=pt.

MARTINS, Ana Amélia Lage

2010 *Mediação: reflexões no campo da Ciência da Informação*. [Em linha]. Minas Gerais: Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. [Consult. 21 mar. 2018]. Trabalho de pós-graduação. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-88MHR9/dissertacao_ana_amelia.pdf?sequence=1.

NUNES, Ana Sofia dos Santos Correia Pagarim

2015 *Comunicar património em instituições patrimoniais e culturais: uma proposta para a formação de profissionais de mediação e educação*. [Em linha]. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2015. [Consult. 21 mar. 2018]. Tese de mestrado. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/25935>.

PEREIRA, Ana Catarina Vieira

2015 *Avaliação das práticas de mediação cultural: o caso do Museu Casa do Infante*. [Em linha]. Porto: Universidade do Porto, 2015. [Consult. 21 mar. 2018]. Tese de mestrado. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/81349>.

QUINTELA, Pedro

2011 Estratégias de mediação cultural: inovação e experimentação no Serviço Educativo da Casa da Música. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. [Em linha]. 94 (2011) 63-83. [Consult. 21 mar. 2018]. Disponível em: <http://rccs.revues.org/1531>.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini

2017 A Produção científica em mediação cultural na Ciência da Informação no Brasil. In Encontro Ibérico EDICIC 2017, 8º, Coimbra, 2017 – *Ciência aberta: o contributo da Ciência da Informação*. [Em linha], Coimbra: EDICIC, 2017. [Consult. 2 fev. 2018]. Disponível em: <http://sci.uc.pt/eventos/atas/edicic2017.pdf>.

REDIGOLO, Franciele Marques; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes

2015 A Leitura profissional do catalogador e seu papel como mediadora da informação. *Informação & Informação*. [Em linha]. 20:3 (2015) 356-376. [Consult. 21 mar. 2018]. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/21683>.

RODRIGUES, Bruno Cesar; CRIPPA, Giulia

2011 A Recuperação da informação e o conceito de informação: o que é relevante em mediação cultural? *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 16:1 (2011) 45-64. [Consult. 21 mar. 2018]. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/995>.

SILVA, Armando Malheiro

2017 Mediação e mediadores em Ciência da Informação. *PRISMA.COM*. [Em linha]. 9 (2017) 1-37. [Consult. 21 mar. 2018]. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/700/pdf>.

SILVA, Bárbara Damiane da; NETO, João Arlindo dos Santos

2017 Práticas de mediação cultural nas bibliotecas públicas municipais de Londrina/PR. *Biblionline*. [Em linha]. 13:2 (2017) 30-43. [Consult. 21 mar. 2018]. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/32967>.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho

2015 Percepções conceituais sobre mediação da informação. *InCID: revista de Ciência da Informação e Documentação*. [Em linha]. 6:1 (2015) 93-108. [Consult. 21 mar. 2018]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731>.

SILVEIRA, Teresa

2014 O Que falta na atual mediação da leitura? *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. [Em linha]. 3ª série, 1 (2014) 3-13. [Consult. 21 mar. 2018]. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/594>.

TEIXEIRA, Claudia Souza; COSTA, Andressa Abraão

2016 Movimento booktubers: práticas emergentes de mediação de leitura. *Texto livre: linguagem e tecnologia*. [Em linha]. 9:2 (2016) 13-31. [Consult. 21 mar. 2018]. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/rt/metadata/10974/9806>

Leonor Calvão Borges | leonorc Borges@gmail.com

Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras / CIC.Digital-Porto

Patrícia de Almeida | mebpatriicia@gmail.com

Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras

Cristiana Vieira de Freitas | cristiana.vf@sapo.pt

CEIS20

Sílvia Cardoso | silvia29c@gmail.com

Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto